

ESPECTÁCULOS EM ITINERÂNCIA

2012

A CEREJEIRA DA LUA
de António Torrado

O SENHOR DE LA FONTAINE EM LISBOA
de Abel Neves

XERAZADE NÃO ESTÁ SÓ
de António Torrado

Ciclo de Teatro e Marionetas "Agakuke o Inuit"
uma viagem pelos cinco continentes

AGAKUKE E A PRINCESA PUTRI TELUR
AGAKUKE E A FILHA DO SOL
AGAKUKE E MAMADU O MARABU
AGAKUKE E O PESCADOR CURANDEIRO
AGAKUKE E OS ESTRANHOS ESTROUNHOS

À PROCURA DO Ó-Ó PERDIDO
de Pascal Sanvic

Contos Musicais | Contos Encenados

DIKILOMBOLO E NGANDU
UM ESTRANHO BARULHO DE ASAS
A MENINA DO MAR, LEITURA ENCENADA
A PRINCESA PUTRI TELUR
A FILHA DO SOL
A FÁBULA DOS FEIJÕES CINZENTOS
A ESTRELA
ESTÓRIAS, ESTORIETAS E outras CONVERSETAS
DA MINHA JANELA

Contos para Graúdos

E TUDO OS SAPATOS LEVAM...

ESPECTÁCULOS | CONTOS | ATELIERS | LIVROS

ESPECTÁCULOS

> 4 anos

Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, familiar

- A Cerejeira da Lua pág. 3
- O Senhor De La Fontaine em Lisboa pág. 3

> 6 anos

1º ciclo, 2º ciclo, familiar

- Xerazade não está só! pág. 4

1 ano a 5/6

creche, pré-escolar, familiar

- À procura do ó-ó perdido pág. 5

> 4 anos de idade

pré-escolar, 1º ciclo, familiar

Ciclo Agakuke o inuit

- Agakuke e a Princesa Putri Telur pág. 6
- Agakuke e a Filha do Sol pág. 7
- Agakuke e Mamadu o Marabu pág. 8
- Agakuke e o Pescador Curandeiro pág. 8
- Agakuke e os Estranhos Estrounhos pág. 9

- A Fábulas dos Feijões Cinzentos pág. 9
25 Abril como quem conta um conto

6 a 12 anos de idade

1º e 2º ciclo escolaridade

- A Menina do Mar, leitura encenada pág. 10

a partir dos 8 anos de idade

- E Tudo os Sapatos Levam pág. 10

CONTOS | ATELIERS

Pré-escolar, 1º e 2º ciclo

Pequenos grupos (salas de leitura, salas de aulas, ...)

pág. 11

LIVROS ILUSTRADOS

pág. 12

Colecção do Teatro ao Livro

- À Procura do Ó-Ó Perdido
- Joana está na Lua

A Cerejeira da Lua

de António Torrado

espectáculo de teatro de marionetas e luz negra

O jovem imperador Meng-Uóng alimenta um desejo secreto: quer ir à Lua. Tien-o-Tzé, aio e mestre do imperador, adivinha-lhe o desejo e procura concretizá-lo.

Tentam vários meios. Primeiro equilibrados num raio de luar. Depois suspensos na corda presa a uma seta que o exímio archeiro Hau-Ngai lança. Finalmente, o sonho do imperador de ir à Lua concretiza-se no puro acto da imaginação: fechando os olhos e agarrando o bordão de cerejeira.

A cerejeira da Lua, confronta-nos com a sabedoria oriental em torno da dimensão humana e da importância do sonho.

A Cerejeira da Lua e outras histórias chinesas, de António Torrado, é um livro recomendado no programa de português do 6º ano de escolaridade, destinado a leitura orientada na sala de aula. (Edição Asa / LeYa ISBN 972-41-3220-X).

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	60 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 150
Público alvo	todos
Faixa etária	maiores de 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas manipulação directa e luz negra

Equipa : 4 elementos (2 actores + 2 técnicos)

O Senhor De La Fontaine em Lisboa

de Abel Neves

espectáculo de teatro de marionetas e máscaras

Texto, música, desenho, pintura, cenografia, actores e marionetas são artes e artistas conjugados para o espectáculo "O Senhor de La Fontaine em Lisboa".

O Senhor de La Fontaine viaja até Lisboa, trazendo a sua maleta onde guarda as fábulas que, também ele, recriou, lá no seu século dezassete. Lisboa é, pois, a cidade deste divertimento teatral com marionetas e onde convivem ruas e casas doutros tempos com lugares da nossa contemporaneidade. Os corvos – vindos da fábula e que fazem o emblema da cidade – são as aves-*compère* desta aventura inesperada.

Apresentam-se nove fábulas: *A Raposa e o Corvo*; *A Raposa e o Galo*; *O Cão e o Lobo*; *O Lobo e os Pastores*; *O Lobo e o Cabrito*; *O Leão e o Mosquito*; *O Leão Velho*; *O Burro e o Cavalo*; *O Corvo e a Águia*.

A composição da paisagem musical do espectáculo irá compreender o diálogo entre a música barroca e as actuais sugestões sonoras da música electrónica, e haverá, na cenografia (que alberga sentidos do cubismo com a geografia de Lisboa) e na criação das marionetas, o rasgo espontâneo do desenho bidimensional, criando formas bizarras e divertidas que nos são próximas sobretudo na infância.

“O Senhor de La Fontaine em Lisboa” será um espectáculo para todos que privilegia as possibilidades encantatórias da manipulação das marionetas e destinando-se a trazer aos nossos dias, reinventando, a beleza das fábulas de todos os tempos que o lendário Esopo já havia divulgado na antiguidade e que La Fontaine ousou recriar. “O Senhor de La Fontaine em Lisboa” é, pois, e também, uma *recriação de texto*, adaptando-se a diálogo as narrativas *fabulosas*.
Homenageando quem, entre nós, se interessou por adaptar as fábulas em verso, apresenta-se “O Leão Velho” na versão de Bocage.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	60 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 120
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	maiores de 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas manipulação directa e máscaras

Equipa : 4 a 5 elementos (3 actores + 2 técnicos)

Xerazade não está só!

de António Torrado

espectáculo de teatro de actores e marioneta

Duas jovens refugiam-se num improvisado abrigo anti-aéreo, algures, numa cidade não identificada do Médio-Oriente. São irmãs e sabem que têm a vida em perigo pela vontade caprichosa dos que lutam pela posse da cidade.

Para vencer o medo e o tempo, Xerazade, a mais velha, conta à irmã histórias maravilhosas, quando todas as aventuras da fantasia eram possíveis. Concentradas nas viagens de Sindbad, o Marinheiro, esquecem onde estão.

O abrigo transfigura-se. As marionetas ganham humanidade, tanto como os que se guerreiam, lá fora, são marionetas.

Livremente inspirado em episódios das “Mil e uma Noites”, que teve por cenário uma Bagdad deslumbrante, António Torrado escreveu esta peça para actores e marionetas que tem como fundo musical trechos da “Xerazade” de Rimsky-Korsakof (1844-1908), a inspirar o ambiente sonoro criado por Cristiano Barata e Moz Carrapa .

O espectáculo, criado pelas companhias Lua Cheia Teatro para Todos e Teatro e Marionetas de Mandrágora, cativa e fascina o público infantil e adulto.

A actriz Carla Chambel interpreta o papel de Xerazade.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	75 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 250
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	maiores de 6 anos
Técnicas utilizadas	marionetas e máscaras

Equipa : 9 a 10 elementos

co-produção LUA CHEIA teatro para todos, Artemrede e Marionetas Mandrágora

À Procura do Ó-Ó Perdido

de Pascal Sanvic

espectáculo de marionetas para crianças de 1 a 5/6 anos

Um bebé adormece no pequeno jardim no meio da praça. Durante o sono, um passarinho apodera-se do seu ó-ó branco e macio e leva-o para longe no céu. Quando acorda, o bebé não fica nada contente. Propõem-lhe outros ó-ós, mas um ó-ó não se substitui. Com a ajuda do ar, da água, do fogo e do contador de histórias, o bebé, depois de várias aventuras, reencontra o seu precioso bocadinho de tecido sobre a ilha Ó-ó que as crianças descobrem à saída do espectáculo.

Comentários...

“Conjugando um texto simples mas poético com ilustrações igualmente poéticas, Pascal Sanvic e Danuta lograram dar-nos um bom exemplo daquele tipo de álbuns de que a nossa produção literária para os mais pequenos tanto carece. Uma obra e um espectáculo que vivamente se recomendam.”

*José António Gomes in Malasartes
(Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude – N.º 3)*

“À procura do ó-ó perdido é um espectáculo que se faz utilizar de várias técnicas teatrais que leva crianças muito pequenas à experiência estética através de temas que dizem respeito ao seu próprio universo. O contacto com o escuro, a noite, o sono e o sonho, a ideia de perda de um objecto querido e a sua aventura de o reencontrar são aspectos incluídos neste espectáculo que tomam uma forma suave e densa simultaneamente.”

*Madalena Vitorino
(Directora do Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém)*

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	45 minutos sem intervalo
N.º Espectadores	máx. 100/120
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	1 a 5/6 anos
Técnicas utilizadas	marionetas (técnicas mistas)

Equipa : 3 elementos (1 actor + 1 técnico + 1 produção)

Ciclo Agakuke o inuit

de Maria João Trindade e Sylvain Peker

5 espectáculos de teatro de actores e marionetas

Agakuke é o personagem principal de um ciclo de histórias, fruto das suas memórias de viagem.

No outono da sua vida, Agakuke, um velho inuit, lembra-se do dia em que, mais novo, ia iniciar uma volta ao mundo para escapar à noite polar. Deixando-se levar pelas suas recordações começa a contar as suas aventuras e o ensinamento que delas tirou. Agakuke viaja de continente em continente e vive em cada país visitado, uma emocionante aventura. Na América cruza-se com um pastor apaixonado, na África assusta-se com os três espíritos da árvore sagrada, na

Oceania segue as aventuras do pescador curandeiro, na Ásia apaixona-se pela princesa Putri Telur, na Europa espanta-se com os estranhos estrónhios.

Um ciclo de cinco espectáculos construídos a partir de contos de todo o mundo – 5 continentes, 5 países, 5 contos, 5 espectáculos - que convidam a descobrir ou redescobrir e partilhar as diferenças que cada cultura traz consigo.

As malas, elementos cénicos simbólicos, constituem sempre o ponto de partida do espectáculo. Delas nasce a história com os seus protagonistas e a partir delas a encenação e a dramaturgia desenvolvem-se.

Os actores/manipuladores são sempre, em todos os espectáculos do ciclo, actores directos ou indirectos da própria história. Uma pequena cena desenvolvida a partir dum trabalho de improvisação em situação de viagem serve de introdução a cada um dos espectáculos. Nesta introdução, a mala é sempre o elemento narrativo preponderante.

Da mala ou das malas nascem as histórias e os seus personagens.

Agakuke fala-nos de metafísica, de morte, de amor, de paixão, de crenças, de cobiça, de tolerância. Agakuke fala-nos da vida.

Os espectáculos:

- 1. Agakuke e a Princesa Putri Telur**
Conto da Indonésia / Ásia
- 2. Agakuke e a Filha do Sol**
Conto do Perú / América do Sul
- 3. Agakuke e Mamadu o Marabu**
Conto do Senegal / África
- 4. Agakuke e o Pescador Curandeiro**
Conto das Ilhas da Micronésia / Oceânia
- 5. Agakuke e os Estranhos Estronhos**
Conto da Estrounha / Europa

Equipa : 3 elementos (2 actores + 1 técnico)

Agakuke e a Princesa Putri Telur

Dois viajantes andam à volta do mundo com as suas malas. Uma delas parece conter uma coisa misteriosa, uma outra transforma-se em teatrinho. Agakuke o velho inuit aparece como por magia. Ele fala da sua volta ao mundo, dos homens e da necessidade de amar as árvores. As suas palavras também são mágicas, transformam-se em princesas, reis, anjos e transportam-nos para o oriente e os seus mistérios.

Agakuke o mágico, o poeta, o aventureiro conta a história da belíssima Putri Telur, a princesa que nasceu de um ovo. Adaptado de um conto da Indonésia, A princesa

Putri Telur é um thriller romântico cheio de suspense e poesia que encantará o público de todas as idades.

Referências críticas:

Agakuke sublinha a arte e insígnia da produção teatral desenvolvida pela Lua Cheia teatro para todos.

.../...

Pais e educadores manifestaram o interesse de encontrar “Agakuke” na descoberta de outros continentes... outras lendas, tendo salientado a pertinência pedagógica do projecto para a compreensão da diversidade do mundo que nos rodeia.

Dr. Teodoro Roque – Câmara Municipal Vila Franca de Xira - Cultura, 03 Jun'05

Ficamos seduzidos pelo charme duma espécie de prestidigitação onde cenários e personagens diversos nascem das malas. Estes artistas portugueses já têm previsto dar uma volta ao mundo com Agakuke e as suas próximas histórias levar-nos-ão para outros continentes. Queremos mais.

Henriette Bichonnier - Télérama sortir n° 2884, 20 avril 2005

O universo “tout en douceur” da Lua Cheia mergulha os espectadores num casulo apaziguante e lúdico ao longo de toda a representação (...) A nossa equipa orgulha-se em receber esta companhia portuguesa com o seu belo espectáculo para a edição 2005 do nosso festival.

17^{ème} Festival de la Marionnette de Mirepoix - Anne Decourt - Chargée de Programmation

“Este belíssimo conto Indonésio leva as crianças a viajar pelo mundo e por outras culturas. A magia, a viagem, o sonho estão inerentes a este conto que fala dos homens e da necessidade de amar as árvores.

Com esta história fantástica, de sonho e de magia, sensibilizam-se as crianças para a descoberta de outras histórias que encontram nos livros, abundantemente ilustradas.

Assim, fomenta-se a ideia de que ler é importante, que nos livros está o conhecimento, a magia, o sonho, a criatividade.

Ler é saber. Ler é conhecer. Ler é imaginar. Ler é sonhar. Ler é criar. Ler é viajar.

Biblioteca Municipal de Barcelos, 2005

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	55 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas de manipulação à vista e sombras

Agakuke e a Filha do Sol

Agakuke, o inuit, caminha na cordilheira dos Andes no Perú em direcção à misteriosa cidade sagrada do Machu Picchu, também conhecida como a cidade perdida dos Incas. O som encantador duma flauta desvia-o do seu caminho. Segue-se o seu encontro com Acoyanapa o pastor peruano, guardador de lamas. Mas Agakuke não foi o único atraído pela melodia. Surge então Chuquilhantu, a filha do todo poderoso Inti, o Deus Sol...

No caminho do Inca, Agakuke e os seus amigos vivem uma história extraordinária repleta de enigmas e magias ancestrais.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	45 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas de manipulação à vista

Agakuke e Mamadu o Marabu

Agakuke o inuit, de novo em África, recorda a sua primeira viagem ao Senegal e a fabulosa história que tinha ouvido contar. À noite, sentado junto a um embondeiro, Agakuke, um verdadeiro griot, conta a história de Mamadu um homem simples e modesto que se torna uma figura importante e respeitada numa aldeia da savana africana.

Recorrendo a todo o imaginário africano no seu aspecto místico e sobrenatural, a fabulosa história de Mamadu faz-nos mergulhar no coração da cultura africana, na sua diversidade e complexidade.

Mamadu o Marabu, um conto do Senegal, fala-nos do bem e do mal claro, mas também e sobretudo das capacidades fantásticas da mente humana. Nesta história africana o sagrado junta-se ao profano para nos mostrar a que ponto é o próprio homem que constrói o seu destino mesmo submisso a misteriosas forças.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	60 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	máscaras e marionetas de manipulação à vista

Agakuke e o Pescador Curandeiro

Agakuke o inuit, recorda a fascinante história de um pescador numa pequena ilha do arquipélago da Micronésia, que fica surpreendido com o estado do seu barco, todos os dias antes de ir pescar.

Com a sua coragem como única arma, o pescador decide resolver o mistério que o atormenta. Mas um encontro inesperado e assustador o espera...

Nos confins do oceano pacífico, espíritos, fantasmas e chamãs juntam-se para oferecer a imortalidade aos habitantes das ilhas. E estes? Serão merecedores da dádiva?

A história do pescador curandeiro desenvolve-se em torno de temas essenciais das emoções humanas, como a inveja, a cobiça, a coragem e a humildade e das suas consequências numa aldeia das ilhas da Micronésia. O conto tem todos os ingredientes importantes para dar a conhecer a cultura dos povos do pacífico.

Comentários escritos:

“Gostei muito do espectáculo que aborda temas essenciais nos dias de hoje, a virtude, honestidade, sabedoria.

Parabéns pelo trabalho de resgate da cultura popular e de divulgação.”

Mónica Meyer (Museu dos Brinquedos, Belo Horizonte, Brasil) - Maio 2007

“Talento, Imaginação, Trabalho, Qualidade = Arte, uma Dávida para todos nós, crianças grandes, crianças pequenas, que tivemos o privilégio de receber o vosso encanto, a vossa magia, para o nosso encantamento. Obrigada.”

Clara, avó da Mia e da Aurora, de 5 e 3 anos – Junho 2007

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	55 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas de manipulação à vista

Agakuke e os Estranhos Estrounhos

Depois de ter dado a volta ao mundo, Agakuke chega finalmente à Europa onde se espanta com os estranhos estrounhos. Acontecimentos estranhos afectam os habitantes da Estrounha. Agakuke saberá ajudá-los a resolver os seus estranhos problemas? Uma tarefa que se anuncia difícil quando o país nem sequer aparece no mapa! Como lá chegar? Como alcançá-lo?

Num caso como este o melhor talvez seja usar a imaginação...

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	55 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	marionetas de manipulação à vista e sombras

A Fábula dos Feijões Cinzentos

25 de Abril, como quem conta um Conto

de José Vaz
espectáculo de sombras

Metáfora da ditadura vivida pelos portugueses e da liberdade trazida pela revolução dos cravos. Três feijões tomaram conta do reino do “Jardim-à-Beira-Mar-Plantado”, roubando aos que ali viviam – feijões que se tornaram cinzentos – o sol, a água e o ar e calando-os com uma bola de futebol. Reprimiram o povo com a polícia e a censura e mandaram jovens para a guerra. Os protestos de muitos feijões, como o Vermelho, o Canário, o Preto ou o Rajado, conseguiram dar um empurrão aos

opressores (as raízes estavam já podres) e repartir o que, outrora, lhes tinha sido tirado. A partir desse dia de Liberdade, os feijões passaram a ter as cores antigas e no reino vegetal foi a Primavera.»

(Gulbenkian - <http://www.casadaleitura.org/>)

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	45 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 120
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos
Técnicas utilizadas	teatro de sombras

A Menina do Mar

Leitura Encenada do conto de Sophia de Mello Breyner

Este trabalho parte da leitura do conto “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner.

Valorizando a linguagem com a sua riqueza de imagens e a magia nela contida, a leitura cria a base fundamental do trabalho. O envolvimento do público realça o aspecto dramático da história e apoia a sua interpretação.

A cenografia é complemento visual da imaginação, colocando desde o início o espectador no ambiente marinho, com cores e formas fascinantes.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	40 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 150
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 6 anos

Equipa : 2 a 3 elementos

NOTA:

O conto também pode ser apresentado em pequenas salas – salas de aulas, salas do conto, etc - para pequenos grupos. Nesta opção não necessita de requisitos técnicos especiais e poderá ser associado a ateliers de Expressão.

E Tudo os Sapatos Levam...

Contos, Poesia e Sapatos

Dois cientistas estranhamente normais ou normalmente estranhos.

Um laboratório de pesquisa, uma observação científica, uma paixão pelos pequenos detalhes.

Um olhar atento para um par de sapatos ajuda-nos a entrar na sua intimidade, a partilhar as suas recordações. Desenrolam-se os contos, os actores/contadores são contagiados porque... Cada sapato tem a sua história!

Um espectáculo construído a partir de contos e sapatos.
Um espectáculo que não é um espectáculo.

Para quê falar de sapatos? Talvez porque eles nos acompanham nas nossas andanças...porque eles testemunham as nossas idas e voltas entre a terra e o mar...Porque sem eles não sabemos trepar às árvores e às montanhas. Das voltas ao mundo em descobertas, dos primeiros amores em rupturas, do sonho até à realidade passando pela fantasia...tudo os sapatos levam.

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração do espectáculo	60 minutos (3º e 4º anos, 1º ciclo e 2º ciclo) a 90 minutos *
Nº Espectadores	com escolas máx. 2 turmas
Público alvo	adolescentes e adultos
Faixa etária	a partir dos 8 anos

* quando realizado em bares poderá ter um intervalo com cerca de 10 minutos

Equipa : 2 a 3 elementos

Contos | Ateliers

Os contos para serem apresentados nas salas de conto das bibliotecas ou em pequenos espaços. Nesta opção os requisitos técnicos são mínimos e as técnicas utilizadas serão a de contador/narrador, mantendo-se o recurso à marioneta e formas animadas.

Também poderão ser associados ateliers de sombras, marionetas e/ou expressão dramática.

A Princesa Putri Telur

Conto da Indonésia

A Filha do Sol

Conto do Perú (lenda Inca)

Um Estranho Barulho de Asas

Conto de Macau

A Estrela

Conto alusivo ao Natal com marionetas

Estórias, Estorietas e outras Conversetas!

Contadores de estórias

Da minha Janela

Leitura & Escuta

Duração dos contos	30 a 45 minutos
Nº Espectadores	máx. 2 turmas
Faixa etária	a partir dos 4 anos

Atelier 1 turma, 45 minutos

Equipa : 3 elementos

Outros contos

- « A Menina do Mar » - adaptação para pequenos espaços
- Contos diversos – a preparar de acordo com as temáticas proposta

Livros Ilustrados

COLECÇÃO DO TEATRO AO LIVRO

Através do livro, o espectador terá oportunidade de reviver a história. E é também pelo livro que o leitor será conduzido a descobrir a história, no teatro.

Título À procura do ó-ó perdido

Autor Pascal Sanvic

Ilustrações Danuta Wojciechowska

Tradução Ana Pola

Revisão Vera Teixeira

Data de edição Maio 2000

Nova edição Fevereiro 2010

ISBN 972-95037-4-5 **esgotado**

ISBN 978-972-21-2108-8

Editor Lua Cheia teatro para todos

Editor Editorial Caminho | Leya

“Conjugando um texto simples mas poético com ilustrações igualmente poéticas, Pascal Sanvic e Danuta lograram dar-nos um bom exemplo daquele tipo de álbuns de que a nossa produção literária para os mais pequenos tanto carece. Uma obra e um espectáculo que vivamente se recomendam.”

*José António Gomes in Malasartes
(Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude – Nº 3)*

Título Joana está na lua

Autor Pascal Sanvic | Lua Cheia

Ilustrações Danuta Wojciechowska e Inês do Carmo

Texto (adaptação) Vera Oliveira

Data de edição Março 2002

ISBN 972-95779-1-9

Editor Lua Cheia teatro para todos

LC Janeiro 2012